



Prefeitura de
Santo André
www.santoandre.sp.gov.br

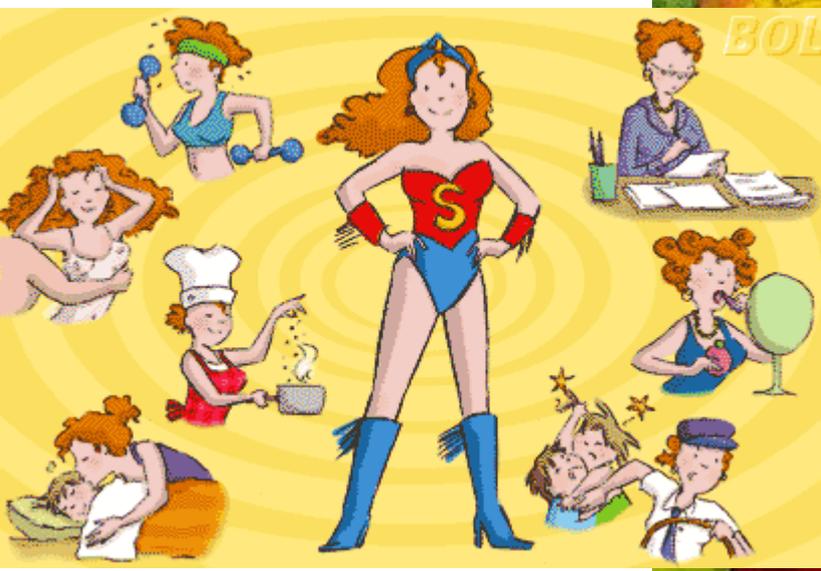
*Por que políticas
para as mulheres?*

MULHERES

NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

SPM – Santo André - SP

Silmara Conchão
Secretária de Políticas para as Mulheres
Prefeitura de Santo André – SP
Professora da FMABC/FUABC/CESCO



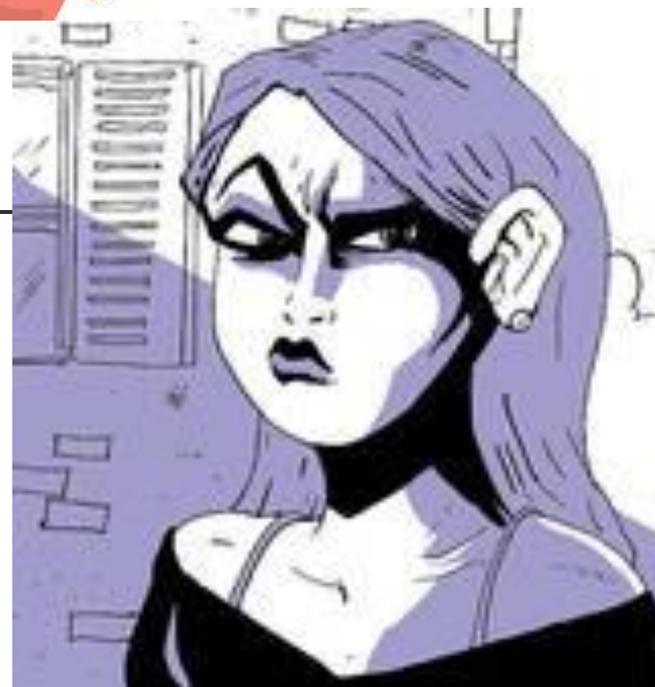
História - Mulheres em Santo André - 1989



CONQUISTAS – 1989 a 1992



RETROCESSO 1993 A 1996



A RETOMADA – 1997 a 2001



k15620601 fotosearch.com.br



Mais avanços – 2001 a 2004



- RESAVAS
- Promotoras Legais Populares
- Trabalho com Masculinidades
- 2003 Prêmio Dubai
- GEPAM

- Grandes Campanhas - Frente Regional do ABC de Combate à Violência à Mulher
- 2003 Plano Regional de Combate à Violência à Mulher – oficializa a Casa Abrigo Regional e constrói a 2ª Casa e etc...



- 2003 Governo Federal cria a 1ª SPM com status de Ministério



- 2006 Governo Federal sanciona a Lei Maria da Penha em nosso país
- Em 2015 a Lei do Femicídio



Voltando à Santo André...

- Reforma administrativa – 2005 a 2008
- Retrocesso: *Núcleo de Políticas de Gênero, Raça, Geração e Pessoas com Deficiência*



Avanços na saúde em 2007 e 2008

Aborto legal, notificação compulsória, banco de dados da violência na saúde e o nosso HOSPITAL DA MULHER.



- Retrocesso – 2009 a 2012



2012

- As Campanhas – Conjuntura Política Local





2013 - Prefeito envia para a Câmara Municipal o Projeto de Lei que cria a SPM...

PROJETO APROVADO!



Toma posse a 1ª Secretária de Políticas para as Mulheres da cidade, do Grande ABC e a 2ª do Estado de São Paulo...





ESTRUTURA SPM/SANTO ANDRÉ – SP:

- Gabinete
- Departamento de Enfrentamento à Violência contra a Mulher
- 2 Eixos:
 - Enfrentamento à Violência contra a Mulher
 - Equidade de Gênero



- Desafio de Governo: Enfrentar as desigualdades entre homens e mulheres

DIÁRIO REGIONAL

S.André aposta em secretaria para equidade entre gêneros

A partir de janeiro Santo André será a primeira cidade da região a ter uma pasta específica para políticas de equiparação de gênero e luta contra a violência doméstica. A Secretaria de Políticas Para Mulheres vai ser comandada pela feminista Silmara Conchão, hoje assessora especial ligada à pasta de Gabinete.

Mestre em sociologia e professora da Faculdade de Medicina do ABC, Silmara conta que ter um assento no poder Executivo e contato direto com o prefeito Carlos Grana (PT) é um avanço enorme. "É uma secretaria que combate, previne e comunica por meio de dados e de um novo ideal para que a sociedade seja mais justa", define.

A feminista considera Santo André pioneira na construção de mecanismos para o políticas públicas, especialmente na questão de gênero. Inclusive, a cidade já esportou duas políticas – ambas petistas – para cargos semelhantes. Ex-titular da diretoria de Gênero, Raça e Pessoa com Deficiência na segunda gestão de Celso Daniel, Matilde Ribeiro foi convidada por Luiz Inácio Lula da Silva em 2003 para assumir Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e ficou no cargo até 2008. A ex-vice-prefeita e ex-presidente da Câmara dos vereadores Ivete Garcia assumiu, no começo do mês, o cargo de secretaria-adjunta da Secretaria Municipal de Política para Mulheres, em São Paulo.

Porquê de ser uma secretária e não somente uma diretoria. Respondo: que como já vivi essa experiência em status de gerente durante a gestão de João Avamilho, com o tempo fomos perdendo espaço dentro do governo e começamos a ter dificuldade para executar ações. Hoje temos facilidades, diálogo direto com o prefeito, não preciso passar minhas demandas para que outras pessoas o convenciam. Temos experiência para o bem e temos experiências do que não deu certo. Agora, temos uma lição aprendida e sabemos qual é o caminho. Hoje não tenho dúvida alguma em qualquer instância da sociedade para defender o porquê de políticas públicas para as mulheres e porquê em status de primeiro escalão.

Qual a importância do contato direto com o Executivo?

Tem gente que fala "das coisas não precisamos de secretaria pois já estão fazendo" e muito se engana quem diz isso. Hoje, tendo assento no Executivo e sabendo que a luta é necessária, conseguimos envolver todas as áreas e secretarias que tratam das políticas na cidade, inclusive o prefeito. Esse contato é fundamental.

A criação da secretaria em Santo André pode abrir precedente para outros no regime?

Acredito que podemos ter novidades no ABC nos próximos anos, pois essa é a expectativa do governo federal. O ex-presidente Lula, em 2003, criou a primeira secretaria especial para tratar o tema, com status de ministério.

Entre os projetos previstos na secretaria, qual se destaca?

O projeto Gênero, Saúde

e Meio Ambiente está sendo desenvolvido em áreas de manancial da cidade e iniciamos no Festival de Inverno de Paranaipacaba, que envolveu aquelas imagens com outros homens (gostou fomos fotografados com um cartaz com os dizeres "homem de verdade não bate em mulher"), oficinas, teatro e a "campanha de vacinação contra o machismo", que é uma forma simpática de brincar com as pessoas e debater um assunto muito sério.

Dá para afirmar que existe mais violência contra as mulheres em áreas mais pobres?

Toda a teoria de violência contra a mulher não afirma isso, mas, sim, que esse tipo de violência é extremamente democrático, pois a encontramos em todas as faixas sociais. Só o modo da violência que se configura de maneiras diferentes. As mulheres de uma camada social mais elevada buscam ajuda em consultórios e terapias particulares.

Além de duas casas-abrigo mantidas pelo Conselho Inter-municipal, a maioria das cidades tem centros de referência.

É justo escondermos a mulher e o homem ficar solto? Prendemos a mulher, que larga sua casa, suas coisas e sua história e muda para uma casa de um serviço público para proteger a vida dela e o agressor fica solto. Nossos serviços Judiciário e de Segurança Pública ainda são muito morosos. A lei prevê que o Estado garanta a segurança despenda para tratar o tema, com status de ministério.

Entre os projetos previstos na secretaria, qual se destaca?

O projeto Gênero, Saúde



Silmara Conchão: "temos uma lição aprendida e sabemos qual é o caminho"

meta seria uma sociedade que não precise de casa-abrigo.

Há como o Estado mudar a mentalidade das pessoas em relação ao machismo?

Sou professora por formação e acredito naquilo que Paulo Freire (filósofo e educador) já dizia: a Educação transforma. Porém, não basta ser mulher para ter essa visão sobre as desigualdades sociais e machismo. Muitas acham que isso é natural e que é mais confortável manter as coisas do jeito que estão. Acredito que isso é falta de consciência e visão de mundo. Nós mulheres somos muito valorizadas matematicamente, na sexualidade feminina, no casamento. Há uma norma social que nos faz entrar em uma forma, nesse caminho que nos faz voltar que é o nosso único destino.

Santo André está na vanguarda de políticas de inclusão?

Sim, quando criamos o Núcleo de Política de Gênero e Raça foi um absurdo na época, Santo André virou referência, para o bem ou para o mal. Outras prefeituras criaram estruturas parecidas na confiança de que se funcionava em Santo André, funcionaria lá. Criaram com o mesmo desenho e depois vimos que não era bem assim. Agora voltamos com outra visão e propriedade para dizer: esse modelo não dá certo. Precisa ter secretaria de políticas para mulheres, a fim de avançar no problema das injustiças envolvendo a questão de gênero.

A cidade tem apenas duas vereadoras e 19 homens no cargo e a proporção é semelhante nas outras cidades da região. Acredita que num futuro haverá equiparação?

Vejo como algo difícil de acontecer. Pelo menos em

quanto não tivermos a reforma política. Hoje, para ganhar uma eleição, qualquer pessoa, precisa de muito dinheiro. E qual o segmento mais pobre da população? Mulheres e negros. Como a gente conquista espaços de poder sem ter dinheiro? Com a reforma política acredito que vamos ver pessoas assumindo não pela questão de cotas, mas por luta, ideais e visão de futuro.

Como é a situação do Vem, Maria em Santo André?

Foi criado há 15 anos e tem agido de forma interrupta. O Vem, Maria trabalha na questão de empoderamento e fortalecimento emocional de mulheres em situação de violência, mas também tem o aspecto de emprego e renda, já que inclui essas pessoas para que voltem ao mercado de trabalho.

CAMILLA FELTRIN
camilla@diarioregional.com.br

Por que políticas para as mulheres?

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

- 2013 - O prefeito assina o termo de “Compromisso e Atitude com a Lei Maria da Penha” com o TJ. E o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência à Mulher.

**COMPROMISSO
E ATITUDE**
LEI MARIA DA PENHA
A LEI É MAIS FORTE



“VEM MARIA” — Centro Especializado de apoio à mulher em situação de violência doméstica...ENTRA NA DDM



k15427599 fotosearch.com.br

-Cria o banco de currículo – ***Emprego Apoiado(ITS)***

“Vai Maria”

- “VEM MARIA” e os números:
- Primeiro atendimento às mulheres que procuraram o serviço de janeiro de 2013 a setembro 2015:
- Mulheres Atendidas : 2668
- Média de atendimento mensal: 100 mulheres.
- Mulheres e filhos em risco de morte abrigados(as) de 2013 a setembro de 2015 - 159 pessoas abrigadas

RETOMADA DA COORDENAÇÃO DO GT GÊNERO - CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO GRANDE ABC

- 2001 – Casa Abrigo Regional – “o pires” – 2015 recebe o Prêmio Ruth Cardoso
- 2003 – Plano Regional de Combate a Violência à Mulher do Grande ABC
- 2005 – Gênero, Raça, Pobreza e Emprego/ABC.



Avanços e desafios

*Por que políticas
para as mulheres?*

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

- 2015 – Estruturada a Secretaria – Apoio SPM/Governo Federal
- Administrar os recursos de modo a fortalecer o trabalho em Rede e tirar a Lei MP do papel
- Fortalecer e manter as parcerias com outras instâncias

Transversalizar a política – Decreto - ELO MULHER



Fortalecer o CMDM

*Por que políticas
para as mulheres?*

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!



Disseminar espaços de discussão de Gênero – *Pontos de Gênero*



Atuar com mulheres e jovens das áreas de mananciais – *Projeto Gênero, Saúde e Meio Ambiente com a COMEX/FMABC*



Conquistas do GSMA

- GÊNERO SAÚDE E MEIO AMBIENTE:
- O projeto atingiu 3.905 pessoas das e nas áreas de mananciais.
- 2.500 turistas visitaram a Casa Reflexiva da SPM nos Festivais de Inverno de Paranapiacaba.
- 341 alunos (as) do ensino médio, e alunos do ensino fundamental participaram de oficinas sobre prevenção de acidentes, bullying e preconceito.
- 38 mulheres foram formadas no curso de Promotoras Legais de Cidadania de Paranapiacaba e Parque Andreense.
- 295 residências foram visitadas pelos alunos(as) para o levantamento diagnóstico da área e divulgação da Lei Maria da Penha.
- 112 alunos(as) da FMABC participaram das ações do projeto.
- 80 profissionais dentre eles Educação, SOPP, Segurança, SMUOSP, SGRNP, Secretaria de Políticas para as Mulheres atuaram no Projeto.
- 400 mulheres receberam orientação sobre a Lei Maria da Penha e Outubro Rosa

E AGORA JOSÉ?

24 homens autores de violência passaram e alguns passam pelo trabalho sócio - educativo, encaminhados pelo Fórum de Justiça - Central de Penas Alternativas. Depoimento de um deles: *"cheguei aqui muito bravo, hoje consigo entender que o que eu fiz é crime, e eu teria matado minha mulher se ela não tivesse me denunciado. Não sou um assassino, mas o machismo fez isto comigo"*.



25/11
 Foi a data escolhida para
 a Formatura do curso
 e Lançamento oficial da
 Campanha "Quem Ama Abraça"
 Fazendo Escola em Santo André

O dia 25 de novembro foi declarado Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher, no Primeiro Encontro Feminista da América Latina e Caribe realizado na cidade de Bogotá em 1981, como justa homenagem a "Las Mariposas", codinome utilizado em atividades clandestinas pelas irmãs Mirabal, heroínas da República Dominicana brutalmente assassinadas em 25 de novembro de 1960.

Em Santo André foi sancionada a Lei 9.580 de 8 de maio de 2014, que institui o "Dia Municipal de Combate e Conscientização da Não Violência Contra a Mulher", a ser celebrado no dia 25 de novembro.

SANTO ANDRÉ
 PELO FIM
 DA VIOLÊNCIA
 CONTRA AS
 MULHERES

CAMPANHA

**QUEM
 AMA
 ABRAÇA**
 Fazendo Escola

www.quemamaabraca.org.br

PARCERIA



APOIO



REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO DO CURSO

Prefeitura de Santo André
 Secretaria de Políticas para as Mulheres
 Secretaria de Educação



Prefeitura de Santo André
www.santoandrea.sp.gov.br

**CURSO DE
 FORMAÇÃO
 'CAMPANHA QUEM
 AMA ABRAÇA!'**

**PARA PROFISSIONAIS
 DA EDUCAÇÃO**

**PERÍODO
 DE 14 DE AGOSTO A 16 DE OUTUBRO**

**DIA
 QUINTAS-FEIRAS**

**HORÁRIO
 DAS 19H ÀS 22H**

Barbara Kreuzig
 Re: [Conselhosmulherbr] CONVITE
 Parabéns pelo evento!
 Barbara Kreuzig Secretária da Mu

Fazendo Escola



A Campanha “Quem Ama Abraça!” é fruto de uma iniciativa da Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e do Instituto Magna Mater (IMM), em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM- Presidência da República) e Instituto Avon, com apoio da Fundação Ford e do Governo Federal.

O tema da Campanha Quem Ama Abraça 2013/2014 é “Fazendo Escola”, com foco na Rede de Educação. Com ações lúdicas que falam sobre o respeito à mulher, o propósito da Quem Ama Abraça é mobilizar escolas, crianças e adolescentes.

O material faz referência à Lei Maria da Penha e à violência contra as mulheres.



A Campanha visa o fortalecimento do espaço escolar como campo privilegiado para a reflexão e a superação das diferentes formas de violência contra a mulher – simbólicas ou explícitas – presentes no cotidiano das crianças e jovens, ao mesmo tempo em que estimula a Instituição Escolar e outros espaços de educação na coordenação e execução de uma ação articuladora e aglutinadora dos diversos canais sociais, públicos ou não, para a soma de práticas concretas de denúncia e enfrentamento da questão.

A Prefeitura de Santo André por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres e Secretaria de Educação está aderindo a Campanha “Quem Ama Abraça – Fazendo Escola”.

Este curso desenvolverá todos os temas da Campanha e tem como público alvo profissionais da educação que serão multiplicadoras(es) para difundir transversalmente a temática em seus espaços de atuação.

Inscrições pelo email:
msdamasceno@santoandre.sp.gov.br

Informações:
Tel.: 4433-0163
Secretaria de Políticas para as Mulheres

Tel.: 4468-4391 / 4468-4395
Secretaria de Educação

Curso: Campanha QUEM AMA ABRAÇA - Fazendo Escola

PROGRAMAÇÃO

Dia 14/08 - Abertura e Apresentação da Campanha.
Local: Auditório Heleny Guariba - Saguão do Teatro Municipal

Dia 21/08 - Gênero, Violência e Ambiente Escolar.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 28/08 - Gênero, Sexualidade, Diversidade e Ambiente Escolar.
Local: Auditório Heleny Guariba - Saguão do Teatro Municipal

Dia 04/09 - Políticas Públicas de Gênero - Tecendo redes.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 11/09 - Lei Maria da Penha.
Local: Sala anexa - Saguão do Teatro Municipal

Dia 18/09 - Outros aliados na luta contra a violência doméstica: os Estatutos.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 25/09 - A Cor da Violência (Gênero, Raça e Classe Social).
Local: Sala anexa - Saguão do Teatro Municipal

Dia 02/10 - Cine Debate: “Pão e Tulipas”.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 09/10 - Resgate da memória do estágio.
Local: Auditório Heleny Guariba - Saguão do Teatro Municipal

Dia 16/10 - Compartilhando a memória do estágio. Avaliação do Curso e planejamento da formatura.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 25/11 - Formatura do curso e Lançamento oficial da Campanha “Quem Ama Abraça” - Fazendo Escola em Santo André.



Docentes passam por formação de gênero

Santo André forma professores da rede municipal para, aos poucos, mudar cultura machista

YARA FERRAZ
yaraferraz@dgabc.com.br

Após formação especial sobre as relações de gênero, 80 professores do Ensino Básico das escolas municipais de Santo André realizam formatura amanhã. O curso abordou temas como a violência contra a mulher e a cultura machista.

Conforme explica a secretária de Políticas Públicas para Mulheres do município, Silmara Conchão, o objetivo é trabalhar o assunto dentro das salas de aulas. "A ação local tem um grande poder para transformar essa realidade. A Educação é fundamental no processo. A nossa rede de ensino precisa estar atenta a estereótipos de gêneros que são reproduzidos muitas vezes pela escola, por exemplo, que azul é cor de menino, que homem não chora, entre outros."

Conforme Silmara, ideias preconceituosas como essas contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade machista e, posteriormente, à violência contra a mulher, que passa a ser considerada inferior ao homem.



ENSINO. Silmara diz ser importante conhecer tema desde a infância

"A gente vai prevenir essa diferença entre os sexos, ou seja, meninos vão crescer sem achar que isso é natural. As escolas estarão mais preparadas para identificar casos de crianças que sofrem violência doméstica, ou que tem mãe nessa situação. As vezes, a gente vê a criança apática ou agressiva e não sabe o que está acontecendo fora da escola", disse.

Uma das educadoras que realizou o curso foi a vice-diretora da Emeb (Escola Municipal de Ensino Básico) Vila Homero Thon, Silvia dos Santos Becker, 52 anos. Segundo ela, as aulas foram especiais. "No começo, não só eu como todas as outras achamos que seria só mais um curso de formação,

mas, com o desenvolvimento, fomos pegando muito gosto. Na parte de estágio, passamos por diversos locais, como o PA (Pronto Atendimento) Central, a Delegacia da Mulher e o Hospital da Mulher, onde verificamos que esse é o momento em que a pessoa que sofre violência está mais frágil", afirmou.

Segundo Silmara, a disseminação do conhecimento na sala de aula é a parte mais difícil, já que as ideias vão contra o machismo das próprias famílias. Porém, ela reafirma a importância da formação, que pretende estender a todos os professores da rede. "É como tirar a Lei Maria da Penha do papel. Precisamos refletir a educação que estamos oferecendo às crianças, fundamental para a desconstrução do racismo e machismo na sociedade."

O dia da formatura também marca o lançamento da campanha Quem Ama Abraça - Fazendo Escola. A ação desenvolverá 16 dias de ativismo contra a violência, com foco na mulher negra. "Ela acaba sofrendo duas vezes, uma com o preconceito racial e outra por ser mulher", explicou.

“Quem Ama Abraça”:

70 Profissionais da Educação formadas (o) em questões de gênero e a rede de enfrentamento a violência doméstica.

40.00 mil alunos, receberão em 2016 (mês de março - mês da mulher) materiais relacionados ao enfrentamento a violência contra a mulher, e questões relacionadas a gênero.

60% das escolas desenvolveram atividades relacionadas ao projeto.

1.400 profissionais de diversos setores da educação passaram por formação, referente as questões de gênero e a rede de enfrentamento a violência contra à mulher.

No dia a dia várias ações estão sendo revista como a organização em filas de meninos e meninas, cor azul para os meninos e a cor rosa para as meninas.



**QUEM AMA CUIDA,
QUEM AMA ABRAÇA
NÃO MALTRATA O SEU AMOR**

25 de Novembro
Dia Internacional e Municipal de
Combate à Violência
Contra as Mulheres



QUEM AMA
ABRAÇA
Fazendo Escola



Prefeitura de
Santo André
www.santoandre.sp.gov.br

www.quemamaabraça.org.br

NÃO USE DRUGS - Ligue 100 para denunciar abuso e expor-se anonimamente contra o crime - Carta 17 / Prefeitura de Santo André

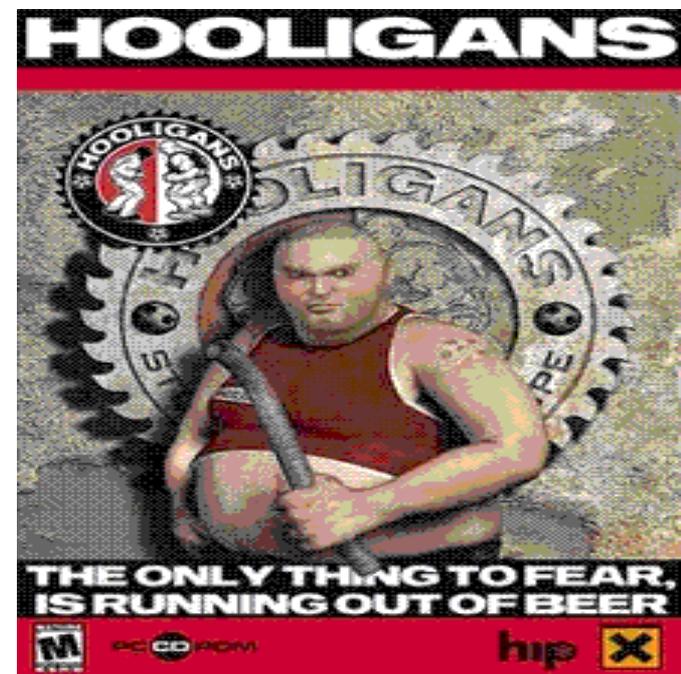
- Envolver o público jovem – Se Liga na Parada



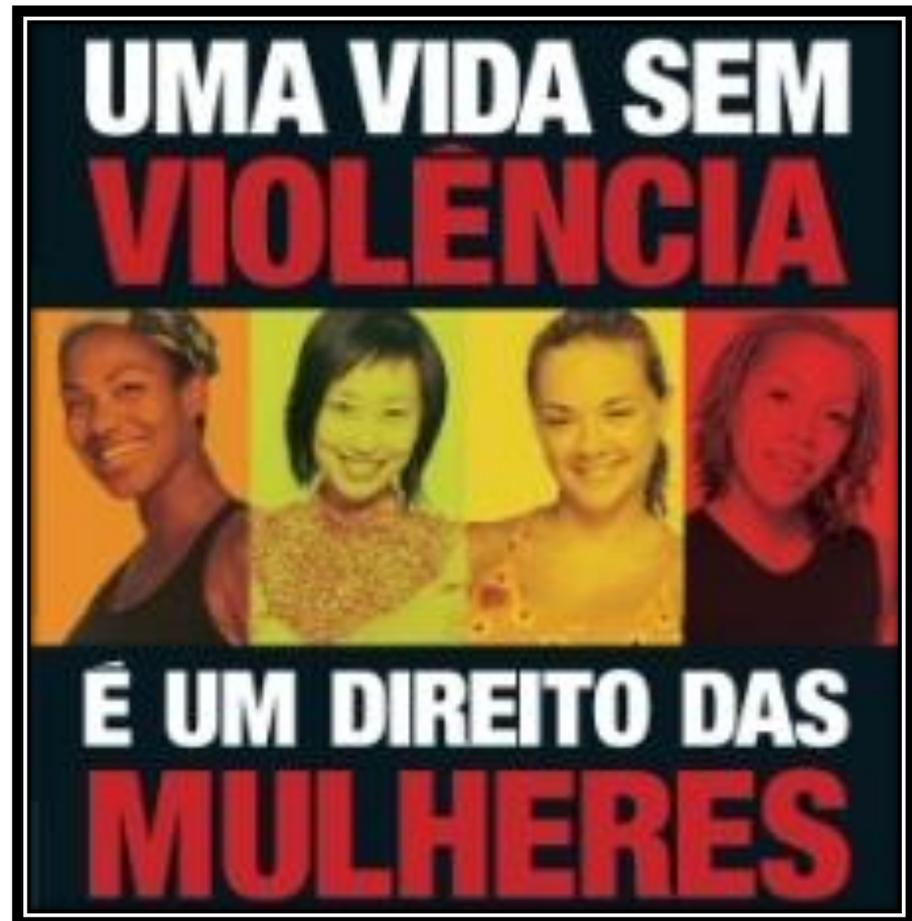
DESAFIOS....

- Conquistar a confiança das mulheres em buscar apoio nos serviços e acreditar na Lei
- Elas chegam nos serviços e em algumas vezes não encontram o que buscam
- Muitos agentes de polícia tem dificuldades em lidar com as queixas
- Mulheres desistem
- Garantir as medidas protetivas
- Intensificar Campanhas de valorização da mulher e divulgação da LMP
- Mudar cultura

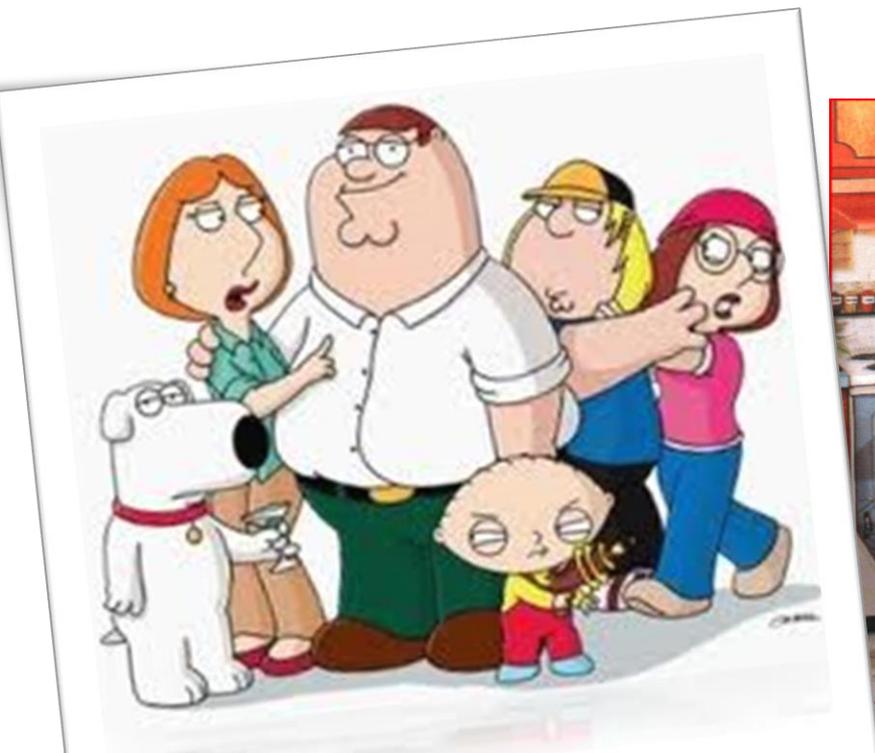
- As representações de gênero mantêm estereótipos sobre mulheres e homens, influenciam as práticas sociais e organizam a sociedade.



A expressão mais evidente da assimetria entre homens e mulheres é a violência praticada contra estas.



- A Lei convoca um olhar para a mulher como um sujeito de direitos
- Isso rompe com um modelo “ideal” de mulher e de família



A desnaturalização da desigualdade e da violência de gênero



Onde tem violência todo mundo perde!



*Por que políticas
para as mulheres?*

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

Lições Aprendidas:

- OPM com status de poder
- Pactos
- Atuação Transversal
- Atuação Regional
- Estudar, Pesquisar e Registrar a Experiência
- Valorizar a história de luta das mulheres e seu papel no desenvolvimento do nosso país
- Diversidade sexual - Transfeminismo - Nome Social, rede de serviços...



Parceria com Universidades



Lançado em 2015, a publicação em livro "Mulheres de Santo André - em pauta - perfil sócio - econômico e mapa da violência contra a mulher no município" que subsidiou as discussões na Conferência de políticas para as Mulheres e irá subsidiar o Planejamento de Governo de 2016.



Realizada em 2015, a IV Conferência de Políticas para as Mulheres de Santo André com participação de 300 mulheres.

Silmara Conchão

Secretária de Políticas para as Mulheres em Santo André

Professora da FMABC – Coordenadora de Extensão

- saconchao@santoandre.sp.gov.br
- (11) 4433 0163
- Site: www.santoandre.sp.gov.br

Fan: *Políticas para as Mulheres/Santo André*

